

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Aterros sanitários

Cerca de 13% dos municípios destinam seus resíduos a aterros sanitários. Neles, o lixo sólido é depositado em áreas planejadas. O lixo comum e os entulhos devem ir para aterros sanitários quando não há mais possibilidade de reciclagem ou reutilização. Os aterros são basicamente locais onde os resíduos são confinados no solo, livre do contato com o ar e cobertos com uma camada de terra. O terreno é impermeabilizado para permitir que os líquidos e os gases resultantes da decomposição que esses resíduos sofrem embaixo da terra (principalmente por bactérias) sejam drenados e tratados, para evitar a contaminação do ambiente. Apesar disso, muitos aterros sanitários não foram construídos de acordo com os padrões técnicos, comprometendo o solo e os recursos hídricos.

THOMPSON, Miguel. *Carta fundamental*. jun/jul. 2010. Fragmento.

Texto 2

Números da reciclagem		
Apenas 12% dos resíduos sólidos produzidos no país são reciclados; a meta é chegar a 25% em 2015.	Do total consumido em %	
	Papel de escritório	43,7
	Papel ondulado	79,6
	Plásticos	21,2
	Latas de alumínio	91,5
	Latas de aço	46,5
	Vidro	47
	Garrafa PET	54,8
	Longa vida	26,6
	Composto orgânico	3
	Bateria de chumbo-ácido	99,5

Cempre/Ciclossoft/2008. In: THOMPSON, Miguel. *Carta fundamental*. jun/jul. 2010. Fragmento.

Os Textos 1 e 2, em relação ao assunto abordado, são

- A) complementares.
- B) contraditórios.
- C) excludentes.
- D) semelhantes.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia os textos para responder à questão abaixo:

Texto 1

Mapa Da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km², ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista **Isto É** – nº 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

Texto 2

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista *Época* – nº 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo. p. 9.

Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

- (A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
- (B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
- (C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
- (D) o replantio seguro encostas ameaçadas de desabamento.

PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia os textos para responder à questão abaixo:

Texto I

Soltar Pipas

Hoje quando eu estava voltando para casa, e passando por um bairro mais afastado do centro, vi dois meninos soltando pipa, ou papagaio como alguns chamam. Nesse instante me veio uma série de recordações da infância em que brincávamos de soltar pipa com os amigos da vizinhança.

Até mesmo participei uma vez de um concurso de pipas, onde tinha vários critérios como beleza, tipo e voar mais alto. Na época fiz um modelo conhecido por Bidê que lembra um pouco o 14 bis, foi muito divertido e ainda levei a medalha para casa. [...]

Hoje as brincadeiras mudaram bastante, hoje as crianças preferem os brinquedos eletrônicos, videogames, computadores...

<http://www.extravase.com/blog/soltar-pipas/>

Texto II

Soltar Pipas

As férias escolares vêm chegando e, com elas, as brincadeiras ganham as ruas. [...] É preciso ter cuidado quando a turma resolve soltar pipas.

O primeiro vilão é o cerol, aquela mistura de cola e vidro, que os garotos passam na linha para disputar a pipa do outro. Embora pareça divertido, inúmeros casos de morte são registrados por cortes da linha. Segundo dados da Associação Brasileira de Motociclistas, são mais de 100 acidentes por ano, sendo que 25% deles são fatais.

[...]

Os animais também correm riscos, principalmente, aqueles que voam mais alto, como urubus, gaviões e corujas. As aves de médio porte, como pombas e passarinhos, quando sofrem uma lesão, raramente conseguem sobreviver.

www.acesa.com/infantil/arquivo/dicas

Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que

- (A) o texto I apresenta uma visão saudosista da brincadeira de pipas e o texto II mostra os perigos desta brincadeira.
- (B) o texto I apresenta formas diferentes de soltar pipas e o texto II mostra as consequências negativas da brincadeira.
- (C) o texto I narra casos perigosos sobre o ato de soltar pipas e o texto II alerta para a necessidade do uso de cerol.
- (D) o texto I compara as brincadeiras antigas com as novas e o texto II ressalta o comportamento das pessoas que soltam pipas.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo.

Texto 1

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema não foi produzido por mim nem surgiu dentro do açucareiro por milagre. Vejo-o puro e afável ao paladar como beijo de moça, água na pele, flor que se dissolve na boca. Mas este açúcar não foi feito por mim.

Este açúcar veio da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia. Este açúcar veio de uma usina de açúcar em Pernambuco ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana e veio dos canaviais extensos que não nascem por acaso no regaço do vale.

Em usinas escuras, homens de vida amarga e dura produziram este açúcar.

FERREIRA, Gullart. Toda Poesia. Rio de Janeiro

Texto 2

O Trabalho e o Lavrador

O que disse o pão ao padeiro?
Antes de pão, eu fui farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro.
O que disse a farinha ao moleiro?
Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro.
O que disse o grão ao lavrador?
Antes de trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.
O que disse o lavrador às suas mãos?
Com vocês, lavro essa terra,
Semeio o trigo, colho o grão,
Moo a farinha e faço o pão.
E a isso tudo eu chamo trabalho.

CAPARELLI, Sérgio. Poemas para crianças. Porto Alegre: L&P, 2008. Adaptado Reforma Ortográfica.

Os textos 1 e 2 têm em comum o fato de:

- A) contarem a história de um pão que foi produzido por um lavrador.
- B) compararem os sentimentos que envolvem os trabalhadores urbanos.
- C) denunciarem as más condições de trabalho do homem do campo.
- D) retratarem os processos envolvidos na fabricação de um produto.**

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia os textos abaixo.

Texto 1

CARTA A EL-REI D. MANUEL

[...] E dali houvermos vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro. [...] A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados como os d'Antre Doiro e Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá.

Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil*. Intr., atual. Do texto e notas de M. Viegas Guerreiro; leit paleogr. de Eduardo Nunes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1974.

Texto 2

ÍNDIOS

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda [...]

Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente [...]

Nos deram espelhos e vimos um mundo
doente – Tentei chorar e não consegui.

RUSSO, Renato. *Legião Urbana. Dois*. (CD).

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Levando em consideração o tema “Índios”, qual é a principal diferença de opinião presente nesses textos?

- A) O Texto 1 apresenta os índios como seres exóticos, e o Texto 2 como enganados.
- B) O Texto 2 apresenta uma crítica aos índios, e o Texto 1 um elogio aos colonizadores.
- C) O Texto 1 relata a vida dos índios, e o Texto 2 critica a vida dos indígenas colonizados.
- D) O Texto 2 relata um fato histórico sobre os índios, e o Texto 1 como isso tudo aconteceu.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade: poesia e prosa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p.20.

Texto 2

DECLARAÇÃO DE AMOR

Clarice Lispector

Esta é uma declaração de amor. Amo a língua portuguesa. E ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialidade.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase.[...]

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/prosapoetica/305163>>

Esses dois textos

- A) apresentam o tema usando a mesma estrutura.
- B) têm uma visão poética sobre o ato de escrever.
- C) o Texto 1 refere-se a qualquer forma de escrita.
- D) o Texto 2 apresenta o tema com objetividade.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Bate-papos musicais

Mesmo quem nunca tocou um instrumento musical, nem sabe distinguir um acorde maior de um acorde menor, pode acompanhar os improvisos do jazz com grande prazer.

Aliás, até a década de 1950, grande parte dos jazzistas não teve a chance de frequentar conservatórios ou escolas de música. Mas o fato de não saberem ler uma partitura não os impedia de se entenderem com os jazzistas escolados. Quando alguém perguntava ao veterano Lester Young qual era o segredo de seus elegantes improvisos, ele ensinava:

“Você precisa contar uma história”.

Com essa analogia, o mestre do sax oferece uma valiosa pista, para quem não domina tecnicamente a linguagem musical, do que acontece entre os jazzistas durante os improvisos. A relação entre os músicos de um quarteto, por exemplo, é similar a de um bate-papo. Na hora do improviso, o jazzista pode “contar histórias”, pode “conversar” com os parceiros ou mesmo “discutir” com eles. E ainda que todos usem a mesma linguagem, o vocabulário, o sotaque, a personalidade de cada contribuem para que cada improviso seja único, inédito.

CALADO, Carlos. O que você precisa ouvir. In: *Cultura & elegância*. São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 70.

Texto 2

Sempre que me perguntam se eu fiz faculdade de música, sinto um certo constrangimento. Não sei ler partituras. Sei quase nada de teoria musical. Mas algumas vezes quis muito saber. Frequentei um curso de teclado quando mais nova, então me vi enganando a professora, decorando simplesmente as melodias que precisava treinar. Até lia em modo tartaruga algumas coisas, mas era só alguém executar a peça uma vez que eu já armazenava na memória. Não tinha paciência comigo, com a minha leitura míope.

Preferia o meu ouvido amigo. E ainda por cima fiquei sabendo que o Paul McCartney também não lia. Aí que eu não ia ter ânimo pra aprender mesmo...

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Quando fui ensinada a tocar violão popular, lendo as cifras no caderninho, desenvolvi com o tempo a habilidade de emular as músicas que ouvia no rádio, fita cassete ou LP.

Claro que eram sempre coisas menos complicadas, mas já ficava toda feliz dando conta daquelas canções que queria cantar e tocar.

Estado de Minas, Cultura, 8 dez. 2009, p. 10. Fragmento.

Nesses dois textos, a respeito da habilidade de improvisar, as opiniões dos autores são

A) complementares.

B) confusas.

C) diferentes.

D) excludentes.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 6. 325 A 349

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A ROSA DE HIROSHIMA

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
Antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

Moraes, Vinicius de. In: Ítalo Moriconi (Org.).
Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de
Janeiro: Objetiva, 2001. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

HIROSHIMA

1945 年 Em 1945, Hiroshima tinha apenas 350 mil habitantes, dos quais morreram cerca de 140 mil no momento do ataque ou meses depois. Incluindo os desaparecidos e aqueles que morreram de doenças como o câncer (consequência da explosão, que liberou uma onda de choques, raios de calor e radiação), as autoridades de Hiroshima calculam um número total de mortos de cerca de 237 mil pessoas.

Disponível em: <http://www.google.com.br/#q=hiroshima&hl=pt-BR&rlz=1W1ADSA_pt->. Acesso em: 08 mar. 2010.

Em relação ao tema tratado, esses textos apresentam abordagens

A) complementares.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

- B) idênticas.
- C) opostas.
- D) subjetivas.

PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 7. 350 A 374

Leia o texto a seguir e responda.

TEXTO I

QUEIMADAS

A prática de realizar queimada promove uma série de problemas de ordem ambiental, tal fato tem ocorrido em diferentes pontos do planeta, os países subdesenvolvidos são os que mais utilizam esse tipo de recurso.

As queimadas são mais frequentes em áreas rurais que praticam técnicas rudimentares de preparo da terra, quando existe uma área na qual se pretende cultivar, o pequeno produtor queima a vegetação para limpar o local e preparar o solo, esse recurso não requer investimentos financeiros.

Do ponto de vista agrícola, o ato de queimar áreas para o desenvolvimento da agricultura é uma ação totalmente negativa, uma vez que o solo perde nutrientes, além de exterminar todos os microrganismos presentes no mesmo que garante a fertilidade, dessa forma, a fina camada da superfície fica empobrecida e ao decorrer de consecutivos plantios a situação se agrava gradativamente resultando na infertilidade.

<http://www.alunosonline.com.br/geografia/queimadas.html>

TEXTO II

A QUEIMADA

(...)

A queimada! A queimada é uma fornalha!

A irara — pula; o cascavel — chocalha...

Raiva espuma o tapir!

... E às vezes sobre o cume de um rochedo

A corça e o tigre — náufragos do medo —

Vão trêmulos se unir!

(...)

Então passa-se ali um drama agosto...

N'último ramo do pau-d'arco adusto

O jaguar se abrigou...

Mas rubro é o céu... Recresce o fogo em mares...

E após... tombam as selvas seculares...

E tudo se acabou!...

Castro Alves

<http://poetacastroalves.blogspot.com/2008/03/queimada-castro-alves>

Em relação a essa leitura, é possível afirmar que

- (A) os textos I e II não estão relacionados tematicamente.
- (B) apenas o texto II trata de um problema grave provocado pelas queimadas.
- (C) os textos I e II apresentam uma crítica a respeito do uso das queimadas.
- (D) o texto II apresenta uma crítica aos países que utilizam as queimadas.

PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia as cartas de leitor a seguir e responda.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Texto 1 – Pedágios

"Depois de um ano de esforço estudantil, minha filha foi recompensada com a aprovação no vestibular da Unesp. Fui, então, levá-la de carro até Assis. Há muito tempo não ia para aqueles lados e fiquei muito surpreso com a boa qualidade da estrada até a cidade: pistas duplas, bom asfalto etc. Só que tive uma outra surpresa muito desagradável: a quantidade exagerada de pedágios e as tarifas exorbitantes.

Para um trecho de 430 km, enfrentei 9 pedágios, ou melhor, 18 --contando a volta--, e tive de pagar cerca de R\$ 140, mais ou menos o mesmo que gastei de gasolina.

Depois disso, acho que este modelo de gestão privatista de estradas precisa ser revisto. A excelência das estradas estaduais não pode ser justificada com pedágios tão caros, até porque já recolhemos aos cofres públicos altas taxas de IPVA."

MARCIO PALACIOS (São Paulo, SP)

Fonte: **Folha de S. Paulo**. Painel do leitor, 23/2/2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/paineldoleitor/ult10077u697527.shtml>. Acesso em: 30 abr.2015. Adapt.

Texto 2 – Pedágios

"Quando as pessoas desandam a atacar os pedágios nas estradas paulistas, por mera questão política, será que não atentam para a qualidade das rodovias paulistas? Será que não enxergam que as estradas duplicadas, bem conservadas e bem-sinalizadas, têm contribuído para que muitas vidas sejam preservadas? É só comparar os índices de acidentes e de mortes nas estradas paulistas com outras do país; e olha que São Paulo tem a maior frota de veículos. É só comparar os acidentes e mortes nas próprias estradas paulistas antes e depois da duplicação das rodovias. Eu não teria coragem de sair da minha cidade, Jaú, no centro do Estado, e seguir até São Paulo, numa extensão de 300 quilômetros, se não tivesse todas as rodovias duplicadas --rodovias Engenheiro Paulo Nilo Romano, Washington Luiz, Anhanguera e Bandeirantes--, mesmo tendo que desembolsar entre ida e volta cerca de R\$ 85 de pedágio. Eu prefiro segurança."

JOSÉ HENRIQUE TEIXEIRA (Jaú, SP)

Fonte: **Folha de S. Paulo**. Painel do leitor, 23/2/2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/paineldoleitor/ult10077u697527.shtml>. Acesso em: 30 abr.2010.

Considerando-se as duas cartas, pode-se dizer que

- (A) Em ambos os textos, os leitores concordam com as cobranças caras nos pedágios das estradas paulistas.
- (B) no texto 1, o leitor não se surpreende com a qualidade das rodovias que vão para o interior. No texto 2, o leitor faz o mesmo, só que em outras palavras.
- (C) no texto 2, o leitor afirma que prefere segurança e diz não se incomodar com o valor dos pedágios. No texto 1, o leitor afirma a mesma coisa, só que com outras palavras.
- (D) no texto 1, o leitor se surpreendeu com a boa qualidade das estradas, mas afirma que os pedágios são muito caros. No texto 2, o leitor afirma que prefere segurança e diz não se incomodar com o valor dos pedágios.

PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto a seguir e responda.

TEXTO I

(...)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros

Vinha da boca do povo na língua errada do povo Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós O que fazemos

É macaquear

A sintaxe lusíada.

MANUEL BANDEIRA. "Evocação do Recife." In *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

TEXTO II

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Defesa da inventividade popular (“o povo é o inventa-línguas”, Maiakovski) contra os burocratas da sensibilidade, que querem impingir ao povo, caritativamente, uma arte oficial, de ‘boa consciência’, ideologicamente retificada, dirigida.

(...)

Mas o povo cria, o povo engenha, o povo cavila. O povo é o inventa-línguas, na malícia da mestria, no matreiro da maravilha. O visgo do improviso, tateando a travessia, azeitava o eixo do sol... O povo é o melhor artífice.

* Maiakovski – poeta russo que viveu entre 1893 e 1930.

Haroldo de Campos. “Circulado de Fulô”, in *Isto não é um livro de viagens*. 16 fragmentos de “*Galáxias*”. CD gravado no Nosso Estúdio, São Paulo, para a Editora 34, Rio de Janeiro, 1992

Em relação aos textos I e II, observa-se a valorização do falar do povo brasileiro. No entanto, há um trecho do texto I que apresenta uma crítica negativa em relação a esse falar.

Marque a opção que contém essa crítica.

(A) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros”

(B) “Vinha da boca do povo na língua errada do povo”

(C) “Língua certa do povo”

(D) “Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil”